



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU



**REI**  
REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 10 – Nº 21 - Janeiro - Julho 2015

Semestral

ISSN: 1809-6220

*Artigo:*

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE  
CIDADÃOS CRÍTICOS, PENSANTES E ATUANTES**

*Autor:*

LOVERA, Franciel José<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Licenciado e Bacharel em Educação Física; Pós-Graduação Em Educação Interdisciplinar, com Ênfase em Educação Física; Endereço: Rua Achiles Caovila, 57, Bairro Cerâmica. Erechim- RS. Cep: 99700-000.  
[franciel.jose@hotmail.com](mailto:franciel.jose@hotmail.com)

# A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS, PENSANTES E ATUANTES

*“O dever nos leva a fazer as coisas bem; mas o amor nos conduz a fazê-las com beleza e perfeição.”*

Philips Brooks

**Resumo:** A Educação Física está inserida dentro da escola como uma disciplina integrante do currículo escolar, porém muitas vezes, não tem o reconhecimento das demais disciplinas como uma ferramenta de ensino, e sim somente um momento para que os alunos possam sair da sala de aula e se divertirem, ou para formar uma equipe com os melhores para disputar campeonatos e divulgar o nome da escola. No entanto, a Educação Física torna-se cada vez mais importante no contexto escolar, promovendo inúmeros benefícios na formação integral das crianças e jovens, através de jogos educativos, atividades esportivas, e práticas corporais que promovem uma formação pedagógica, preocupada com o envolvimento de todos os alunos, sem excluir os menos habilidosos, ou portadores de deficiência, e assim, todos possam ter as mesmas oportunidades de participar das aulas, expressar suas opiniões e sentimentos, preparando-os para serem cidadãos atuantes na sociedade, críticos e pensantes no meio que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Educação, Educação Física, Formação dos Alunos.

**Abstract:** Physical education is embedded within the school as an integral discipline of the school curriculum, but often lacks the recognition of other disciplines as a teaching tool, but only a moment for students to leave the classroom and fun, or to form a team to compete with the best championships and disclose the name of the school. However, physical education becomes increasingly important in schools, promoting numerous benefits in the integral formation of children and youth through educational games, sports activities, and bodily practices that promote teacher training, concerned with the involvement of all students, not excluding the less skilled, or disabled, and so everyone can have the same opportunities to participate in class, express their opinions and feelings, preparing them to be active citizens in society, and critical thinking in the middle they are inserted.

**Keywords:** Education, Physical Education, Training Student

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As aulas de Educação Física estão além de uma disciplina qualquer dentro da escola, voltada somente para a recreação dos alunos, ou para formar um time da escola que seja campeão, trazendo troféus e divulgando o nome da escola em competições. Muito mais que isto, a Educação Física deve ser voltada para uma formação pedagógica, onde pode ser um meio para contribuir para a formação dos alunos, tornando-os cidadãos críticos, atuantes e pensantes, que participem nas decisões que envolvam seus interesses, demonstrando assim a verdadeira importância da Educação Física na escola, com sentido formador, preocupada com todos os alunos da classe, com o crescimento e o desenvolvimento adequado de todos, e não somente com os que mais se destacam, pois todos têm direito de ter o mesmo tratamento e atenção.

## 2 A ESCOLA E AS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Segundo Aranha (2006) a escola é o local do trabalho docente, onde a organização escolar é espaço de aprendizagem da profissão, na qual o professor põe em prática suas convicções, seu conhecimento da realidade, suas competências pessoais e profissionais, trocando experiências com os colegas e aprendendo mais sobre seu trabalho, através do convívio com outros profissionais, com os alunos, com os pais, em fim, com todos os que estão envolvidos de forma direta ou indireta na instituição. O mesmo autor complementa que a educação é fundamental para a socialização e a humanização, com vistas à autonomia e à emancipação.

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos (PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998). Cidadãos estes capazes de formar a sua própria opinião, atuantes na sociedade em que estão inseridos, envolvidos nas decisões que são de seu interesse, transformando o conhecimento adquirido na escola em valores essenciais para o longo de suas vidas, valores como a ética, cuidados com a saúde, respeito com as diferenças e as manifestações culturais.

Através dos PCNs (1998), verificam-se vários objetivos, nos quais através da educação, os alunos do ensino sejam capazes: de compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

Desde suas origens na sociedade ocidental moderna, vamos sempre encontrar a inegável importância de um conhecimento do corpo sob o ponto de vista da anatomia, fisiologia e mecânica do movimento. Mas também, desde as suas origens vamos encontrar preocupações de natureza pedagógica, busca de relação entre o físico e o mental, socialização, etc. Mas o conteúdo de ensino está lá, mantém seu caráter de especificidade, altera-se em abrangência, profundidade, mas não se confunde (SOARES, 1996).

É neste contexto que a Educação Física Escolar demonstra a sua importância na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. E as aulas de Educação Física tornam-se uma importante ferramenta para a aprendizagem de valores através da prática de atividades

físicas, trabalho em equipe, cooperação, disciplina, aceitação de regras, inclusão, hábitos saudáveis, entre outros.

Silva (2002) relata que os objetivos gerais da Educação Física, além de procurarem elevar o nível das nossas capacidades motoras básicas, particularmente a resistência, a força, a velocidade, a agilidade, a coordenação, o equilíbrio etc., procuram levar os alunos a adotarem atitudes de cordialidade e ajuda mútua, em todas as situações, favorecendo um aperfeiçoamento e satisfação, em relação a si próprios, e a seus companheiros.

### **3 A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto (BETTI, ZULIANI, 1992).

Nessa perspectiva, aulas de Educação Física de qualidade são as que, através dos conteúdos específicos da disciplina, trabalham reforçando a solidariedade, o trabalho em equipe, a resolução de problemas que surjam nas atividades. Dessa forma, poderemos dizer que a escola em geral, e a Educação Física especificamente, estão preparando os alunos para a vida, para o exercício de uma real cidadania (BARBOSA, 2004).

Através das palavras de Barbosa, podemos ver a verdadeira importância da Educação Física escolar e qual o seu sentido dentro da escola:

No meu entender, o principal papel de Educação Física Escolar, incluída num contexto mais amplo, que é a Educação, é a de formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social. A nova sociedade formada por esta transformação redefinirá o papel da Educação Física e da escola, como reprodutora de uma situação, mas agora reproduzindo esta nova sociedade sem classes, em que não há dominantes e dominados (2004, p.21).

Betti e Zuliani (2002), em Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas descreve várias estratégias de ensino na Educação Física, nos campos da ginástica, recreação, esporte, atividades rítmicas e expressivas. Auto testagem ou conteste, jogos de competição e cooperação, sequências pedagógicas, demonstração, descobrimento guiado, resolução de problemas, jogos de mímica e expressão corporal, grandes jogos, jogos simbólicos, jogos rítmicos, exercícios em duplas, trios, grupos, com e sem material, circuito, aulas com música, aulas historiadas, jogos pré-desportivos, gincanas, campeonatos, festivais. A este conjunto devem somar-se outras estratégias como discussões sobre temas da

atualidade, leitura de textos e dinâmicas, favorecendo-se da não limitação de conteúdos, usando a criatividade e entusiasmo, faz com que a Educação Física desenvolva uma metodologia diferenciada das demais disciplinas, contribuindo para a formação plena do educando - social afetiva e motora.

Buscando relações entre a Educação Física e a formação dos alunos, podemos citar Mattos (2006) que destaca o papel das atividades motoras como meio de formação humana, sobretudo, na Educação Infantil e no ciclo inicial do Ensino Fundamental. E reforçando a importância do envolvimento dos professores neste processo o autor relata:

Nestas etapas, é razoável afirmar que o movimento é uma forma expressiva relevante para as crianças; logo, todos os educadores têm a obrigatoriedade de compreendê-lo, muito além de um olhar biológico ou fisiológico, o corpo que corre e cresce é o mesmo que sente, conhece e se expressa. Portanto, uma compreensão mais apurada da motricidade infantil faz-se necessária aos profissionais que atuam na escola (MATTOS, 2006, p.11).

O professor deve promover o “agir comunicativo” entre seus alunos, possibilitado pelo uso da linguagem, para expressar entendimentos do mundo social, subjetivo e objetivo, da interação para que todos possam participar em todas as instâncias de decisão, na formulação de interesses e preferências, e agir de acordo com as situações e as condições do grupo em que está inserido e do trabalho no esforço de conhecer, desenvolver e apropriar-se de cultura (KUNZ, 2004).

Segundo Moreira (2004) é necessário que o professor de Educação Física presente na escola tenha certas competências, tais como: saber (conhecimento necessário e adquirido na instituição formadora), saber fazer (relacionar o conhecimento científico com a prática), saber fazer e porque fazer (administrar um conhecimento contextualizando-o), saber fazer e para que fazer (tornar a prática da Educação Física uma contribuição para a vida do indivíduo, melhorias na qualidade de vida). Dessa maneira, a prática da educação física na escola assume um papel de construção de uma cultura reflexiva e não mais a prática pela prática.

Freire (2005) demonstra que a Educação Física em relação ao seu papel pedagógico, deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, desenvolvendo as habilidades motoras, mas sempre tendo a consciência de quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. E complementa que a Educação Física não pode se tornar uma disciplina auxiliar de outras, mas precisa garantir que realmente, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará dentro e fora da escola possam ser estruturadas de forma adequada.

#### 4 AS HABILIDADES DESENVOLVIDAS E CIDADANIA

Nas aulas de Educação Física são desenvolvidas diversas habilidades, e, através do movimento pode-se desenvolver habilidades como o equilíbrio, coordenação, força, agilidade, e varias outras como o trabalho em equipe, a cooperação, a autonomia, a criatividade, a autoconfiança, os cuidados com a saúde, e o gosto pela atividade física, valores que ultrapassam os limites da escola e se trabalhados de forma correta são indispensáveis para a sequência da vida deste aluno, que irá se defrontar com uma sociedade individualista, onde a responsabilidade e a ética estão cada vez mais sendo esquecidas.

Para Seybold (1980) os exercícios físicos trabalhados em seu sentido original, ou seja, primitivo, são adequados à criança. Pois neles ela encontra a resposta à sua necessidade natural de se movimentar, à sua inclinação natural de brincar, à sua ânsia de recompensa e de um eficaz desempenho.

Barbosa (2004) nos mostra que o movimento, para ser útil à alfabetização, não deve ser encarado apenas em seu aspecto corporal, mas, sobretudo no social, através do qual devem ser exploradas todas as possibilidades sociopolíticas. O objetivo deverá ser o de alfabetizar as crianças de classes populares para que elas possam “ler o mundo”, tendo assim chance de participarem como cidadãos na construção de uma nova sociedade. Uma sociedade justa onde todos possam ter as mesmas oportunidades, sendo cidadãos atuantes na comunidade que estão inseridos, participando das decisões que vão de encontro aos seus interesses.

Para Neira:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano é mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço; constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (2006, p. 114).

Santin (2003) define o movimento humano como uma linguagem, uma capacidade de se expressar, sendo que o homem se expressa pelos seus movimentos, pelas suas posturas, pelos seus gestos. O corpo humano é fala e expressão. O homem se expressa no seu olhar, na face, no seu andar, ao ocupar um lugar, o movimento humano será sempre intencional e pleno de sentido.

Cabe ao professor saber utilizar-se da melhor maneira o movimento, que é natural de cada criança, para que sua aula possa desenvolver o máximo de habilidades possíveis em cada estágio de amadurecimento de seus alunos, promovendo uma aprendizagem que contribua para a formação de seus alunos. Tornando-os cidadãos autônomos, caminho único para a cidadania (NEIRA, 2006).

## **5 O ENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física escolar resente-se da falta de uma fundamentação filosófica que a oriente em direção às suas finalidades educativas. É aí que as escolas de educação física encontram sua função mais relevante: desfazer a imagem tradicional e deformada que a sociedade tem do professor dessa área, visto simplesmente como um fazedor de músculos ou um especialista em dirigir exercícios de ordem unida, conferindo-lhe inadvertidamente o título de disciplinador; criar uma atmosfera que permita o despertar de uma consciência crítica que permitira ao futuro profissional estar apto a cumprir a sua missão: educar; impedir, portanto, que a Educação Física – em especial a escolar – transforme-se numa máquina de não fazer nada. Desta forma, “o maior passo estará dado para que a Educação Física encontre o seu verdadeiro lugar, onde nunca esteve e de onde nunca deverá sair” (OLIVEIRA, 1985, p.5).

“Atualmente os cursos de graduação vivem um conflito interno entre formar o técnico esportivo ou o educador. Se o conflito já existe dentro da graduação, aumentará quando o já professor estiver atuando no magistério” (BARBOSA, 2004, p. 24). A questão é ser o “professor técnico” voltado para os esportes ou ser o professor que age na formação do aluno, transformando-o socialmente, mostrando como a reflexão e a prática na Educação Física são importantes para o crescimento do aluno.

Barbosa (2004) nos mostra como o professor de Educação Física deve agir para que o processo de formação dos alunos seja completo, lendo e refletindo fará com que o professor seja agente de dois processos de transformação. Primeiramente, uma transformação interna, no seu modo de entender as relações sociais, depois uma transformação externa, colaborando com a transformação social, ajudando outras pessoas a entenderem o que ele conseguiu entender.

Além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de

comportamento para se viver em sociedade. Fica claro que não se podem transmitir todos esses aspectos descartando o aspecto afetivo – a interação professor-aluno (Galvão, 2002).

“O professor participa ativamente da organização do trabalho escolar, formando com os demais colegas uma equipe de trabalho, aprendendo novos saberes e competências, assim como um modo de agir coletivo, em favor da formação dos alunos” (ARANHA, 2006, p. 51).

Neste sentido o professor torna-se o principal agente na formação do seu aluno, sempre se atualizando e buscando conteúdos que vão de encontro com o propósito formador de suas aulas, conteúdos estes que dão sentido as suas aulas e demonstram como as aulas de Educação Física são importantes para a formação dos alunos.

Barbosa (2004) indica alguns destes conteúdos que podem ser trabalhados pelos professores de Educação Física como o conhecimento das partes do corpo (tomar consciência de nosso corpo e de suas possibilidades), primeiros socorros, higiene (cuidados com a saúde, noções básicas de nutrição), capoeira, história da Educação Física, esportes de alto nível (o papel do esporte na sociedade, mostrar que este sistema é justo, dá oportunidades a todos, basta esforçar-se), jogos infantis e educação sexual. Estes conteúdos mostram como as aulas de Educação Física podem abordar diversos temas com os alunos, contribuindo na sua formação e dando sentido e importância às aulas.

Além destes conteúdos o professor deve ter em mente que é preciso incentivar para que todos os seus alunos tenham oportunidades iguais dentro de suas aulas, e nesta perspectiva Darido et al (2001) indica que o professor de Educação Física deve valorizar todos os alunos independentemente da etnia, sexo, língua falada, classe social, religião, opinião política ou social. Além desta atitude, o professor deve favorecer discussões entre os alunos sobre o significado do preconceito, da discriminação e da exclusão. O processo ensino aprendizagem deve ser baseado na compreensão, esclarecimentos e entendimento das diferenças. As estratégias escolhidas devem não apenas favorecer a inclusão, como também discuti-la e torná-la clara para os alunos.

Barbosa complementa:

É justamente neste momento que devemos estar certos de nossos objetivos: não é pelo fato de fazermos a vontade de alguns alunos (jogar futebol ou vôlei, por exemplo), que seremos considerados professores progressistas. Por nossa maior experiência acerca das realidades sociais, temos o direito e o dever de impormos o conteúdo mais propício para o nosso objetivo de formar verdadeiros cidadãos. Não podemos abandonar o processo educativo à não-diretividade, ministrando apenas aulas ditadas pelas classes dominantes, através de suas leis e decretos, que nos obrigam a trabalhar apenas os esportes, como se estes fossem os únicos conteúdos da Educação Física (2004, p. 97).



Gaya (2000) entende que os esportes podem ser trabalhados nas escolas, como uma disciplina complementar, à Educação Física cabe tratar da cultura corporal do movimento em sua maior amplitude. A dança, a ginástica, os jogos, a aptidão física referenciada à saúde, etc, devem ocupar espaço nos programas de Educação Física. Mas por outro lado, o esporte, como também a dança, pela sua importância cultural e social, assim como outras formas de expressão artística devem compor o currículo complementar. Entretanto esta disciplina não deve confundir-se com a formação das equipes escolares, ela tem como objetivo multiplicar as aprendizagem das modalidades esportivas não possuindo qualquer caráter de exclusão por critério de performance.

Dentro dos conteúdos possíveis de serem trabalhados nas aulas de Educação Física, Barbosa (2004), descreve alguns objetivos específicos que podem ser trabalhados para cada série da Educação Básica, partindo da 5ª Série do ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino médio:

#### 5.1- 5ª SÉRIE (ENSINO FUNDAMENTAL)

- Identificar as várias partes do corpo humano, sabendo nomeá-las.
- Deslocar-se em diferentes situações, em espaços delimitados, apresentando continuidade durante e entre os movimentos.
- Executar diferentes movimentos, apresentando coordenação entre as diferentes partes do corpo envolvidas no gesto.
- Identificar as principais características dos vários desportos, sabendo diferenciá-las entre si.
- Conhecer a origem histórica dos vários desportos.
- Executar os movimentos básicos dos vários desportos.

#### 5.2- 6ª SÉRIE (ENSINO FUNDAMENTAL)

- Diferenciar resistência aeróbia e anaeróbia.
- Conhecer e aplicar as principais técnicas de corrida e seu controle.
- Conhecer e executar as técnicas de primeiros socorros, e transporte de feridos.
- Conhecer a história de lutas, como a capoeira.

#### 5.3- 7ª SÉRIE (ENSINO FUNDAMENTAL)

- Conhecer os diferentes problemas posturais, assim como a maneira de prevenir seu aparecimento.

- Conhecer as principais regras para a aquisição e manutenção da saúde corporal.
- Identificar as características sexuais masculinas e femininas.
- Conhecer aspectos gerais do folclore.

#### 5.4- 8ª SÉRIE (ENSINO FUNDAMENTAL)

- Desenvolver aparelhos de musculação que podem ser feitos em casa.
- Conhecer a técnica correta dos movimentos e os principais músculos atuantes de alguns exercícios físicos.
- Organizar um programa de treinamento de musculação.
- Conhecer as principais doenças sexualmente transmissíveis (DST).
- Compreender os principais métodos de contracepção.
- Organizar competições esportivas.
- Entender o papel do esporte de alto nível na alienação social.

#### 5.5- 1ª SÉRIE (ENSINO MÉDIO)

- Entender o funcionamento do aparelho circulatório.
- Conhecer os tipos de contração muscular.
- Conhecer os princípios científicos do treinamento desportivo.
- Conhecer a história da Educação Física.

#### 5.6- 2ª SÉRIE (ENSINO MÉDIO)

- Conhecer e saber aplicar os meios de preparação física: musculação; treinamento contínuo; treinamento intervalado e treinamento em circuito.
- Conhecer os principais efeitos dos anabolizantes.
- Conhecer os efeitos das drogas sobre o organismo.
- Conceituar lazer.
- Relacionar lazer com trabalho.
- Saber aplicar os conhecimentos de biomecânica nas atividades cotidianas.

#### 5.7- 3ª SÉRIE (ENSINO MÉDIO)

- Conhecer os principais fatores de risco da doença coronariana.
- Entender a relação entre Educação Física, escola e sociedade.

- Compreender o esporte como um dos mecanismos de reprodução da sociedade capitalista.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação e a Educação Física requerem que questões sociais emergentes sejam incluídas e problematizadas no cotidiano da escola buscando um tratamento didático que contemple a sua complexidade e sua dinâmica, no sentido de contribuir com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico. A Educação formal norteada pela cidadania pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, muito embora ela seja condição necessária, mas não suficiente para esta formação (Palma Filho, 1998 in BRACHT, 1999).

A Educação Física sem duvida contribui muito para a formação integral dos alunos, promovendo valores, e refletindo criticamente sobre aspectos como a cultura, educação, politica, meio ambiente entre outros. Utilizando meios que possam auxiliar nesta formação, assim como conteúdos próprios e novos modelos de atuação, conciliando a teoria com à pratica.

Quanto ao papel do professor, este se torna a chave principal no processo de formação dos alunos, e para que ocorra esta mudança nas aulas de Educação Física, é necessário que ele esteja comprometido com suas aulas, sempre se atualizando, sendo criativo e inovador, traçando os objetivos e metas a serem alcançadas. E assim mostrando a verdadeira importância da Educação Física no ambiente escolar, bem como o papel que esta exerce na formação das crianças e jovens estudantes.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed., São Paulo: Moderna, 2006.

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 4 ed., Petrópolis, SP: Vozes, 2004.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Ano 1, Nº 1,2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC /SEF, 1998. 114 p.

BRACHT, Valter. **A constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

DARIDO, Suraya Cristina et al. **A Educação Física, a Formação do Cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo: 17-32, jan./jun. 2001

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. 4 ed., São Paulo: Scipione, 2005.

GALVÃO, Zenaide. **Educação Física Escolar: a Prática do Bom Professor**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1): 65-72.

GAYA, Adroaldo. **Sobre o Esporte para Crianças e Jovens**. Movimento - Ano VII - Nº 13 - 2000/2.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte**. 6 ed., Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola**. 6 ed., São Paulo – SP: Phorte, 2006.

MOREIRA, Evandro Carlos (org.). **Educação Física Escolar: desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: Desenvolvendo Competências**. 2 ed., São Paulo: Phorte, 2006.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: Uma Abordagem Filosófica da Corporeidade**. 2 ed., Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

SEYBOLD, Annemarie. **Educação Física: Princípios Pedagógicos**. Tradução de Astrid Kämpf. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

SILVA, Elizabeth Nascimento. **Educação Física na Escola**. 2 ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade**. Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.